

Editorial

Neste exato momento em que a mulher tem sido, de maneira crescente, tema de reflexão, de políticas públicas, de atenção, sem, contudo, deixar de ser vítima das inúmeras formas de violência e opressão a que foi sujeitada ao longo da história da humanidade, o *I Congresso Internacional Simone de Beauvoir* foi concebido para ser como um grande oceano em que múltiplos afluentes, rios, riachos, córregos e lagos deságuam. Com a finalidade de dar vazão à potência do pensamento de Simone de Beauvoir, unimos, apesar dos meandros políticos e financeiros infligidos adversamente ao nosso evento, quase cem vertentes criadoras e reflexivas vindas de diferentes lugares do Brasil e do exterior. Nosso evento foi a confluência do pensamento vivo, da reflexão crítica, da experiência vivida, dos desafios teóricos e práticos, do lançamento de desafios do que é preciso e do que pode ser feito, em Filosofia, para uma reviravolta. Medir as consequências, avaliar as implicações e conhecer os resultados ainda é tarefa para amanhã, mas esperamos que as margens sejam ultrapassadas, que os três dias do Congresso reverberem por muitos anos e que o curso das águas reflexivas atinja e molhe cada pessoa que se aproxime das congressistas participantes. Ao final, descobrimos que nosso evento não foi só oceano, mas foi também a foz, foi a nascente para muitas participantes. Descobrimos uma força que estava no subsolo e a fizemos emergir. Há muita gente querendo estudar Beauvoir pelo Brasil afora. E muita gente estudando por conta, uma vez que não há muitos especialistas - ou mesmo conhecedores - da filosofia de Beauvoir ocupando lugar nas universidades.

É curioso e triste observar que os estudos sobre o pensamento de Simone de Beauvoir nas universidades e centros de pesquisa brasileiros é praticamente inexistente, ainda que a sua filosofia e literatura sejam referenciadas por muitas pesquisadoras e muitos pesquisadores nacionais. Nos poucos casos em que se realizam pesquisa sobre Beauvoir, a maioria é fora dos cursos de graduação e de pós-graduação em filosofia e estão centrados nos temas ligados à teoria feminista e questões de gênero. Ainda hoje, momento de explosão das discussões sobre o lugar da mulher na academia e de outras vozes na filosofia, não é comum encontrar uma linha de pesquisa que inclua Simone de Beauvoir na sua bibliografia primária.

A predominância histórica masculina nos departamentos de filosofia e a longa lista de filósofos homens nos currículos dos cursos de graduação e pós-graduação não são suficientes para explicar a exclusão das filosofias feitas por mulheres, como também não são suficientes para justificar a maioria feminina nas plateias dos congressos e na assinatura da autoria das pesquisas sobre filosofia feita por mulheres. Já é passada a hora de olharmos para o trabalho de Simone de Beauvoir (1908 - 1986) como produção filosófica e reconhecemos a importância de suas reflexões e a contribuição de seu trabalho para inúmeras áreas das ciências humanas. Contribuição esta que vai muito além da grande influência do ensaio *O segundo sexo* (1949) nos estudos e nos movimentos que dizem respeito à situação das mulheres e às questões de gênero que reverberam até - e principalmente! - hoje.

A filosofia beauvoiriana se erige da compreensão que tem a autora da existência humana. E assim, conhecida então como uma existencialista, essa filósofa francesa

pensará a presença humana no mundo, bem como a singularidade do indivíduo, sempre a partir de um campo aberto primeiramente caracterizado pela liberdade. A partir desse pano de fundo filosófico, Beauvoir desenvolve uma grande obra sobre a situação de inferioridade da mulher, discorre sobre uma moral existencialista, discute a relação entre moral e política, analisa o processo de envelhecimento humano e se orienta em sua criação literária, apenas para mencionar algumas das direções que a autora toma ao longo de seu trabalho.

Nosso intuito é então contribuir para trazer à luz do público pesquisador, estudante, curioso e entusiasta, o pensamento desta filósofa, mulher, desdobrado nos mais diversos estudos acadêmicos não apenas nos departamentos de Filosofia das universidades deste país, mas também dos setores de outras áreas de conhecimento. E assim, nosso empenho em desbravar os entraves acadêmicos de uma perdurável situação sexista para desenvolvermos nossas pesquisas em Beauvoir, independente de modas e ações mercadológicas que supostamente ditam um momento em que os feminismos estão em alta, culmina na realização deste congresso.

Foram muitas as submissões de resumos que recebemos e a surpresa que tivemos em relação ao conteúdo dessas inscrições foi positiva. Decidimos, fazendo jus ao tema do congresso, que seriam aceitas todas as propostas cujo foco estivesse em nossa autora homenageada. Tivemos três dias de atividades intensas que foram desde às 9h da manhã até às 22h, sempre com bom público na plateia e excelente qualidade de debate. O I Congresso Internacional Simone de Beauvoir oportunizou 8 eixos temáticos de discussão e apresentação de trabalhos: *A recepção de Beauvoir no Brasil*; *Beauvoir, Estudos de Gênero e Feminismos*; *Beauvoir, Ética e Política*; *Beauvoir, Literatura e Escritos Autobiográficos*; *Beauvoir e a Epistemologia*; *Beauvoir e a Fenomenologia*; *Beauvoir e a História da Filosofia*; *Beauvoir na Escola Hoje*.

Agradecemos todas as pessoas que enviaram suas propostas de trabalho e lamentamos que a situação gritante de crise pela qual passamos no âmbito da pesquisa e da educação, tenha afetado a vinda de várias delas que tiveram seus trabalhos aprovados. Agradecemos também a todas as presenças, de ouvintes e de quem se apresentou nas sessões de comunicações, minicursos, mesas redondas e conferências e principalmente ao apoio da Professora Dra. Silene Torres Marques, do Professor Dr. Luiz Damon dos Santos Moutinho, da nossa colega de organização do evento Rafaela Marques e do Departamento de Filosofia da Universidade Federal de São Carlos. Agradecimentos também à Comissão Organizadora: Fábio Manoel Galvão de Oliveira, Laura Barbano Aragão, Lincoln Rogério de Souza, Lucas Joaquim da Motta, Amanda Perez Moretin, Luiz Felipe Sousa Santana, Larissa Farias Rezino, Giovanna Braz.

Desejamos que este evento, escrito agora neste dossiê especial da revista *Ipseitas*, germine a sagacidade e a avidez movente da filosofia beauvoiriana em nossos percursos acadêmicos e quem sabe em nossa experiência vivida.

Boa leitura!

Juliana Oliva e Luiza Helena Hilgert